



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 04/07/2025 e 10/07/2025

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

urante **ENDEREÇO:** RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560  
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL  
FONE: (55) 0\*\*55 3332-0487 FAX: (55) 0\*\*55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>04/07/2025</b>	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
<b>07/07/2025</b>	10,31	268,50	54,07	5,39	4,18
<b>08/07/2025</b>	10,24	267,20	54,11	5,43	4,11
<b>09/07/2025</b>	10,12	266,10	53,35	5,42	4,12
<b>10/07/2025</b>	10,12	268,50	53,67	5,50	4,07
<b>Média</b>	<b>10,20</b>	<b>267,58</b>	<b>53,80</b>	<b>5,44</b>	<b>4,12</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	118,00	
RS – Não Me Toque	117,00	
PR – Pato Branco	118,00	
PR – M.C.Rondon	114,00	
MT – C.N.Parecis	107,00	
MS – Maracaju	SC	
GO - Rio Verde	113,00	
BA – L.E.Magalhães	118,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	63,00	CIF
Porto de Paranaguá	67,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	60,00	
SC – Rio do Sul	62,00	
PR – M.C.Rondon	50,00	
PR – Pato Branco	54,00	
MT – C.N.Parecis	45,00	
MS – Maracaju	SC	
SP – Itapetininga	59,00	
SP – Campinas	64,00	CIF
GO – Rio Verde	48,00	
GO – Jataí	48,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	70,00	
RS – Não Me Toque	70,00	
PR – Pato Branco	78,00	
PR – M.C.Rondon	78,00	

Período: 09/07/2025

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 10/07/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	61,83	120,21	70,09

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
10/07/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	65,12
Feijão (saco 60 Kg)	207,86
Sorgo (saco 60 Kg)	60,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,78
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,58**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,91

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Maio/25, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

Nesta semana, o primeiro mês cotado em Chicago praticamente devolveu toda a alta registrada na semana anterior. O bushel da soja bateu em US\$ 10,12 no fechamento da quinta-feira (10), contra US\$ 10,56 uma semana antes.

A retomada das tensões tarifárias com o mundo, e particularmente com a China, e agora de forma mais aguda com o Brasil, por parte de Donald Trump, fragilizaram Chicago e as cotações de outras commodities. O farelo de soja e o óleo recuaram novamente, sendo que o farelo bate em cotações que não eram vistas há quase 10 anos naquela Bolsa.

Além disso, o mercado espera o relatório de oferta e demanda de julho, previsto para este dia 11/07, o qual iremos detalhar em nosso próximo boletim. Há expectativa de que, devido ao clima positivo, a produção final estadunidense venha a ser elevada.

Enquanto isso, as lavouras de soja estadunidenses, no dia 06/07 se apresentavam com 66% entre boas a excelentes, contra 68% na mesma época do ano anterior. Outras 27% estavam em condições regulares e 7% entre ruins a muito ruins.

Já os embarques de soja, por parte dos EUA, atingiram a 389.364 toneladas na semana encerrada em 03/07. Com isso, o total já embarcado no atual ano comercial atinge a 46,2 milhões de toneladas, ou seja, 11% acima do embarcado no mesmo período do ano anterior.

E aqui no Brasil, os preços, diante de um câmbio que se mantém um pouco abaixo dos R\$ 5,50 por dólar, embora os prêmios um pouco melhores, continuam sob pressão baixista. As principais praças gaúchas trabalharam com valores entre R\$ 117,00 e R\$ 118,00/saco, enquanto no restante do país os preços oscilaram entre R\$ 107,00 e R\$ 118,00/saco.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, igualmente cederam bastante na semana, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (10) em US\$ 4,07 /bushel, contra US\$ 4,31 uma semana antes.

A retomada das ameaças tarifárias de Trump, com a aproximação do final do período de 90 dias de trégua, somada à expectativa do relatório de oferta e demanda, previsto para o dia 11/07 nos EUA (analisaremos o mesmo, em detalhes, no próximo comentário), assim como o clima positivo para o desenvolvimento da atual safra estadunidense, deixam o mercado em viés de baixa.

Dito isso, 74% das lavouras do cereal, nos EUA, estavam em boas a excelentes condições no dia 06/07, contra 68% no mesmo período do ano passado. Outras 21% estavam regulares e somente 5% em condições entre ruins a muito ruins.

Quanto aos embarques de milho, na semana encerrada em 03/07 os EUA registraram 1,5 milhão de toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. Com isso, no atual

ano comercial os EUA alcançam 56,4 milhões de toneladas exportadas, com um aumento de 30% sobre o mesmo período do ano anterior.

E aqui no Brasil, os preços se mantêm em baixa, com os indicadores apontando um nível de preço médio na pior posição em todo o corrente ano. As principais praças gaúchas se mantiveram em R\$ 60,00/saco, enquanto nas demais regiões brasileiras os valores oscilaram entre R\$ 45,00 e R\$ 62,00/saco.

Além de uma safra total recorde, em perspectiva, o país encontra dificuldades para exportar o milho. De fato, segundo a Secex, em junho o Brasil, em 20 dias úteis, exportou apenas 369.533 toneladas do cereal, ficando com cerca de 66% a menos do que o exportado em junho de 2024.

Enquanto isso, a Conab aponta que colheita da segunda safra, em todo o país, chegou a 27,7% da área no dia 05/07, contra 61,1% no mesmo período de 2024 e 39,5% na média histórica. Olhando apenas o Centro-Sul brasileiro, a colheita da safrinha chegava, no final da semana anterior, a 28% da área, contra 63% realizado no mesmo período do ano anterior (cf. AgRural).

Já no Mato Grosso, a comercialização da safra 2024/25 atingia a 51% da produção obtida, no início da presente semana, contra a média histórica de 65,8%. A safrinha local foi aumentada para 54 milhões de toneladas, superando em 14,5% a safra do ano anterior. Estamos diante de um novo recorde local, sendo que o Estado já colheu 40% desta segunda safra. Quanto a comercialização da safra futura, a ser plantada a partir de setembro, 17,5% já havia sido vendida pelos produtores mato-grossenses de forma antecipada, porém, ainda em atraso em relação a média histórica (cf. Imea).

Enfim, com os dados de hoje, diante deste quadro geral, salvo uma surpresa, não se vislumbra melhoria de preços para o milho brasileiro no restante do corrente ano.

## **MERCADO DO TRIGO**

O bushel de trigo, em Chicago, se manteve relativamente estável nesta semana. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (10) em US\$ 5,50, contra US\$ 5,47 uma semana antes. Um mês atrás a mesma estava em US\$ 5,42. Portanto, há muita estabilidade na média das cotações do trigo nestes últimos tempos naquela Bolsa.

O mercado também esperava o relatório de oferta e demanda do USDA. Enquanto isso, a colheita do trigo de inverno, nos EUA, atingia a 53% da área no dia 06/07, contra 54% na média. As condições das lavouras ainda a colher, estavam com 48% entre boas a excelentes, 34% regulares e 18% entre ruins a muito ruins. Já o trigo de primavera apresentava 50% das lavouras entre boas a excelentes condições, 35% regulares e 15% entre ruins a muito ruins.

Por outro lado, os EUA embarcaram 436.628 toneladas de trigo na semana encerrada em 03/07, ficando dentro das expectativas do mercado. No total do atual ano comercial, iniciado em 1º de junho no caso do trigo, os EUA exportaram 1,8 milhão de toneladas, ou seja, 2% a mais do que no mesmo período do ano passado.

E na Rússia, a consultoria agrícola Sovecon elevou sua previsão para as exportações de trigo do país para 2025/26, com as mesmas chegando a um total estimado de 42,9 milhões de toneladas, refletindo melhores perspectivas de safra e preços competitivos. No ano anterior foram exportadas 40,8 milhões de toneladas. No início de julho, o trigo russo, da nova safra, valia entre US\$ 225,00 e US\$ 228,00 por tonelada FOB.

E no Brasil, os preços do produto de qualidade superior seguiram estáveis, ficando em R\$ 70,00/saco no Rio Grande do Sul e R\$ 78,00/saco no Paraná. Como já havíamos antecipado, a futura produção do cereal será ainda menor do que o inicialmente esperado. Diante da forte redução de área semeada e de problemas climáticos (geadas) ocorridos no Paraná, a nova estimativa dá conta de um volume de apenas 6,9 milhões de toneladas. O mesmo será 10,5% menor do que o estimado um mês atrás por órgãos privados brasileiros (Stone X). Se vier a se confirmar, esta será a menor safra de trigo no Brasil desde 2020, quando o país colheu 6,2 milhões de toneladas. Até o presente momento, o Paraná teria concluído sua semeadura, enquanto o Rio Grande do Sul estaria com cerca de 70% a 80% da área esperada semeada.

Quanto às importações do cereal, em junho o Brasil comprou 487.040 toneladas de trigo, sendo que, desse total, 94,1% tiveram como origem a Argentina (458.180 toneladas) e apenas 5,9% o Paraguai (28.850 toneladas), conforme dados da Secex. O volume importado no primeiro semestre de 2025 somou 3,58 milhões de toneladas, sendo 6,3% acima do adquirido no mesmo período de 2024.